



PROTOCOLOS DA ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE DAS MULHERES
BASIC CARE PROTOCOLS: WOMEN'S HEALTH
PROTOCOLOS DE LA ATENCIÓN BÁSICA: SALUD DE LAS MUJERES

Jardene Soares Tavares. Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jardenesoares@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-4879-2134>;

Daniela Coêlho Rodrigues. Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: daniela_coelhor@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1606-2807>;

Maria Carolina Salustino dos Santos. Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mariacarolina302@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9288-2017>;

Vitória Regina Fernandes da Silva. Discente. Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil. E-mail: vitoria_regina@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-8802-9224>;

Wilma Ferreira Guedes Rodrigues. Mestre, Centro Universitário de Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: wilma_fgr@msn.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9003-4807>;

Camila Teixeira de Carvalho Dias. Mestre, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: camilatcs2@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-3115-3088>.

O livro <<Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres>> foi publicado pelo Ministério da Saúde, no ano de 2016, em parceria com o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa e o Departamento de Atenção Básica, sendo a primeira edição com 230 páginas e 48.373 exemplares.

Esta obra é disponibilizada por meio eletrônico e pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs. A obra organiza-se em sete partes: a primeira refere-se à atenção aos problemas/queixas mais comuns em saúde das mulheres. A segunda parte descreve como deve ser a atenção às mulheres no pré-natal de baixo-risco, no puerpério e na promoção do aleitamento materno. A terceira parte aborda o planejamento reprodutivo. A quarta parte trata da prevenção de câncer do colo do útero. A quinta parte faz referência à prevenção do câncer de mama. A sexta parte fala sobre a atenção às mulheres no climatério. A sétima parte refere-se à atenção às mulheres em situação de violência sexual e/ou doméstica/intrafamiliar.

A primeira parte, atenção aos problemas/queixas mais comuns em saúde das mulheres, subdivide-se em problemas relacionados à menstruação; lesão anogenital; corrimento vaginal e cervicites; problemas na mama; dor pélvica; avaliação de achados em ultrassonografia pélvica e queixas urinárias. Esta parte apresenta fluxogramas que norteiam a assistência dos profissionais (equipe multiprofissional e profissionais determinados) à saúde que envolvem sangramento uterino anormal; atraso menstrual; amenorreias; ausência de menstruação, descartada a gestação; amenorreia secundária sem causa evidente na avaliação clínica inicial; sintomas pré-menstruais; avaliação inicial da queixa de lesão anogenital; descarga papilar; dor pélvica; avaliação de achados em ultrassonografia pélvica; miomas; perda urinária e queixas urinárias, para a realização de manejo clínico adequado, a depender de cada caso.

A segunda, atenção às mulheres no pré-natal de baixo-risco, no puerpério e na promoção do aleitamento materno, aborda a atenção às mulheres no pré-natal de baixo

risco; a atenção à mulher no puerpério; a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável. Tal parte presta orientações sobre a conduta, o manejo clínico e as competências da equipe multiprofissional e de determinado profissional na atenção básica à gestante no pré-natal de baixo-risco; no pré-natal na atenção básica; o que fazer nos quadros de náusea, vômitos, queixas urinárias, dor abdominal, cólicas, edema, anemia gestacional, sífilis, toxoplasmose, síndromes hemorrágicas, alterações do líquido amniótico, diabetes mellitus gestacional (DMG), síndromes hipertensivas, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e resultados de sorologia do HIV. Além disso, apresenta uma relação de medicamentos essenciais na atenção ao pré-natal, recomendações de rotina no pré-natal sobre imunização, alimentação e preparo para o parto atendendo à prestação da assistência à mulher no puerpério.

A terceira parte, planejamento reprodutivo, direciona a assistência na atenção básica por meio do acolhimento com escuta qualificada, realização de entrevista, exame físico geral e específico e formulação de plano de cuidados para a mulher ou casal. Para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, deve-se ter em vista os aspectos que envolvem a escolha do método anticoncepcional, a esterilização voluntária feminina e masculina, a abordagem da mulher ou do casal que planeja a gravidez, o anticoncepcional oral combinado (AOC) e minipílula, a anticoncepção injetável (AI) trimestral e mensal e o DIU de cobre, orientando sobre quais são os métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A quarta, prevenção de câncer do colo do útero, descreve o que deve ser feito no manejo clínico para prevenir o câncer de colo do útero, bem como evitar possíveis agravos à saúde em casos confirmados. Presta recomendações sobre a coleta do exame citopatológico do colo do útero diante de situações especiais como mulheres sem história de atividade sexual, gestantes, mulheres que vivenciam o climatério e pós-menopausa, histerectomizadas e imunossuprimidas; diante dos problemas mais encontrados frequentemente durante a coleta do exame citopatológico como ressecamento vaginal ou colpíte atrófica, vaginismo, ectopia, cisto de Naboth e pólipos cervicais; diante de resultados de exames citopatológicos normais com as recomendações iniciais.

Na quinta parte, prevenção do câncer de mama, as ações de prevenção e detecção do câncer de mama contemplam quatro níveis de prevenção: prevenções primária, secundária, terciária e quaternária. Para prevenir o câncer de mama, é preciso que a equipe multiprofissional do serviço realize o acolhimento com escuta qualificada direcionando a mulher para o atendimento necessário. Ao enfermeiro ou médico compete a realização do exame físico específico na mulher e prestar orientações sobre os exames para rastreamento e consulta pós-rastreamento mamográfico. A equipe multiprofissional ainda deve realizar atividades de vigilância e educação em saúde.

Na sexta parte, atenção às mulheres no climatério, as mulheres podem apresentar manifestações transitórias ou alterações não transitórias. As manifestações transitórias englobam queixas menstruais, neurogênicas, psicogênicas e de atenção. Já as alterações não transitórias podem ser urogenitais, de metabolismo lipídico, de metabolismo ósseo, de ganho de peso e modificação no padrão de distribuição da gordura corporal e de atenção. Diante de casos confirmados de climatério, cabe ao enfermeiro, médico e outros profissionais de nível superior realizar a abordagem integral e não farmacológica das queixas. Ao médico compete realizar a abordagem farmacológica. À equipe multiprofissional compete promover atividades de educação em saúde sobre o climatério.

Na sétima e última parte, atenção às mulheres em situação de violência sexual e/ou doméstica/intrafamiliar, a violência contra a mulher apresenta-se de várias formas. Ela pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. O atendimento humanizado é fundamental na assistência às mulheres em situação de violência atentando para as especificidades das seguintes populações: mulheres profissionais do sexo; mulheres lésbicas, transexuais e transgêneros; mulheres negras; crianças, adolescentes e idosas; população feminina em situação de rua; população feminina em privação de liberdade e demais mulheres institucionalizadas; população feminina usuária de substâncias psicoativas; população feminina com deficiência; mulheres do campo, da floresta, de quilombos e de comunidades tradicionais. A atenção a tais mulheres deve ser ofertada na atenção básica, na média e alta complexidade.

Na atenção básica, os serviços são ofertados por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), da Estratégia Saúde da Família

(ESF), da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (Eacs), dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) e do Consultório na Rua. A atenção às mulheres em situação de violência na média e alta complexidade dá-se por meio dos Serviços de Atenção Especializada, dos hospitais, da urgência e emergência, das Unidades de Pronto Atendimento (UPA-24h), dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA/HIV/Aids) e dos CAPS, CAPSi e CAPS-AD.

Na rede intersetorial, para a melhoria da qualidade do atendimento às mulheres em situação de violência, conta-se com o apoio da Central de Atendimento à Mulher (ligue 180), da Casa da Mulher Brasileira, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), das Casas de Acolhimento Provisório, das Casas-abrigo, das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher, da Delegacia de Polícia, do Instituto Médico Legal, da Ouvidoria da Secretaria de Políticas para as Mulheres, do Disque Denúncia Nacional de Violência Doméstica e Familiar, da Promotoria Especializada do Ministério Público, do Núcleo Especializado de Defensoria Pública, das Organizações Não Governamentais e dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher.

Diante disso, a atenção à saúde das mulheres, contemplada neste livro, é tema que merece destaque e que deve ser discutido por órgãos, entidades e pessoas responsáveis pela promoção da saúde das pessoas na atenção básica, bem como nas atenções secundária e terciária, tendo em vista o direito à saúde das usuárias e a integralidade da assistência no SUS, de forma humanizada e resolutiva, com garantia do direito à saúde das usuárias.

Portanto, esta obra é recomendada para órgãos competentes, entidades e profissionais responsáveis pela promoção da saúde das mulheres que lidam constantemente com o ofício da prestação da assistência às mesmas, seja na atenção básica ou na média e alta complexidade, fundamentando a conduta e o manejo clínico do profissional. Ainda, é recomendada para os estudantes da saúde, tendo em vista as contribuições e os conhecimentos adquiridos ao estudar esta obra, para nortear as suas práticas enquanto futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIA

Ministério da Saúde (BR), Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [cited 2017 Aug 31]. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/portald>

[b/publicacoes/protocolo_saude_mulher.p
df](b/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)

Submissão: 12/09/2017

Aceito: 06/01/2018

Publicado: 01/02/2018

Correspondência

Jardene Soares Tavares
Rua Elza Cunha Santos Coelho, 27
Bairro Castelo Branco
CEP: 58050-007 – João Pessoa (PB), Brasil